

APRESENTAÇÃO

Este número de *Cadernos de Tradução* apresenta 12 artigos, 08 resenhas, 03 resenhas de tradução, 02 entrevistas e 06 artigos traduzidos. Em “Investigando o esforço cognitivo, o conhecimento sobre tradução e a satisfação na tradução Libras-Português”, Norma Barbosa de Lima Fonseca, José Luiz Vila Real Gonçalves, Pedro Zampier Lopes Vieira de Oliveira apresentam os resultados de um estudo exploratório-experimental, que utilizou rastreamento ocular, registro de ações de teclado e mouse, protocolos verbais retrospectivos livres e questionários prospectivos e de satisfação como ferramentas metodológicas para as suas coletas e análises de dados na tradução Libras-Português. Na sequência, Werner L. Heidermann e Markus J. Weininger, em “Narratives as Approach to Interpreter Identity”, tratam das narrativas como uma abordagem para entender identidades complexas e não raramente conflitantes de intérpretes. Em “Bilinguismo, tradução e interpretação: percepção dos clientes quanto aos profissionais contratados”, Ana Carolina Moura Pompeu e Patrizia Cavallo investigam a percepção dos clientes quanto ao profissional que contratam para traduzir e/ou interpretar a partir de um estudo de caso. Em “Norma padrão, norma culta e hibridismo linguístico em traduções de artigos do *New York Times*”, Lauro Maia Amorim e Bianca Trindade di Santi avaliam as normas linguísticas em artigos jornalísticos do *New York Times*, traduzidos para o português e veiculados pelo site UOL. Em “O papel da tradução intersemiótica para a legendagem de séries: analisando as falas de Lady Violet na 1T de *Downton Abbey*”, Rossana Luna e Sinara de Oliveira Branco analisam a influência da tradução intersemiótica sobre a legendagem de falas da personagem Lady Violet Crawley, na série *Downton Abbey*. Em “‘You better werk’. Rasgos del camp



talk en la subtitulación al español de Rupaul’s Drag Race”, Iván Alejandro Villanueva Jordán trata da legendagem em espanhol do *reality show RuPaul’s Drag Race* (RPDR) por meio de uma análise da presença de características microtextuais relacionadas ao *camp talk* e a maneira como foram traduzidas nas versões publicadas no Netflix e no grupo do Facebook RPDR *Venezuela*. Em “La neutralización cultural como estrategia per la traducción de la afectividad de microcuentos”, Javiera Ramírez Morales, Mirla Correa Castro, Néstor Singer Contreras descrevem estratégias para gerar uma transferência semântica e afetiva dos aspectos subjetivos presentes em 16 micro-descontos do concurso de Santiago em 100 palavras, delineando a estratégia de neutralização cultural como um mecanismo para alcançar a equivalência emocional ao traduzir esses textos para o inglês. Em “Pasolini tradutor da *Eneida* de Virgílio”, Pedro Heise aborda alguns aspectos da discussão que Pasolini oferece sobre tradução, assim como apresenta uma análise de algumas de suas escolhas ao traduzir alguns versos da obra-prima de Virgílio. Em “A presença do sagrado em duas traduções do conto “The Hammer of God”, de Gilbert K. Chesterton: uma análise à luz da linguística de corpus”, Aline Milani Romeiro Pereira e Diva Cardoso de Camargo apresentam uma análise de duas traduções para o português brasileiro do conto “The Hammer of God”, da coletânea *The Innocence of Father Brown*, de Gilbert K. Chesterton, a partir do arcabouço teórico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC). Em “A valoração nas sentenças com adjuntos modais do conto “Grace”, de Joyce, e de duas de suas reinstanciações para o português do Brasil”, Roberta Rego Rodrigues analisa os três sistemas valorativos nas sentenças com Adjuntos Modais do conto “Grace”, de James Joyce (2001), e em duas reinstanciações para o português do Brasil, realizada por José Roberto O’Shea (2012) e por Guilherme da Silva Braga (2013). Em “Homeward Bound Translingualism: (Re)Translating Dai Sijie’s Autonarration”, Martina Codeluppi aborda por meio de uma análise comparativa o que acontece quando um texto literário nascido como uma obra translingual e transcultural é traduzido

de volta para sua língua (e cultura) de origem, se a mediação é realizada duas vezes ou desfeita e se esse processo afeta a representação do autor. Em “Panorâmica de la autotraducción en Galicia”, Xosé Manuel Dasilva apresenta uma visão de conjunto sobre a autotradução no espaço galego.

Na seção “Resenha”, Adriane Moura e Silva analisa o livro *Palavra de Tradutor: reflexões sobre tradução por tradutores brasileiros – The translator’s word: reflections on translation by brasilian translators* (2018), organizado por Márcia Martins e Andréia Guerini. Kamila Moreira de Oliveira aborda o livro *Reception Studies and Audiovisual Translation* (2018), organizado por Elena di Giovanni e Yves Gambier. João Antonio Pimenta Ribeiro Neto trata do livro de Tessa Dwyer *Speaking in Subtitles. Revaluating Screen Translation* (2017). Alinne Balduino Pires Fernandes analisa o livro *Novos olhares sobre a tradução teatral no Brasil* (2017), organizado por Tereza Virgínia Barbosa, Anna Palma e Ana Maria Chiarini. Jéssica Uhlig discute o livro de Andrew Chesterman, *Reflections on Translation Theory* (2017). Lia Martins trata do livro *Psicanálise entre línguas* (2016), organizado por Walter Carlos Costa, Pedro Heliodoro Tavares e Emiliano de Brito Rossi. Jinnye Altamira de Paiva Melo discute sobre o livro *A Cultural History of Translation in Early Modern Japan* (2015), de Rebekah Clements. Luciana Alves da Silva trata do livro *The Culture of Translation Early Modern England and France, 1500–1660* (2015), de Tânia Demetriou e Tomlinson Rowan.

Na seção “Resenha de Tradução”, temos a resenha de Francisco Ewerton Almeida dos Santos analisa a tradução de Eduardo Brandão do livro *O espírito da ficção científica*, de Roberto Bolaño. Marta Freitas Mendes comenta a tradução brasileira de Branca Vianna do livro *Nem vem*, de Lydia Davis. Karine Teixeira aborda a adaptação fílmica realizada por Baz Luhrman, em 2013, do livro *The Great Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald.

Na seção “Entrevista”, temos 02 entrevistas: a primeira com Elizabeth Ramos, realizada por Monique Pfau; a segunda com quatro escritores (Tabajara Ruas, Amilcar Bettega, Carol Bensimon

e Luisa Geisler) e 2 tradutores e pesquisadores (Kathrin Rosenfield e Lawrence Flores Pereira), realizada por Daniele Petruccioli.

Para finalizar o número, temos seis artigos traduzidos: “Tradução e Hermenêutica”, de Inês Oseki-Depré, traduzido por Adriana Almeida Colares; “Da tradução como ato criador: razões e desrazões de uma negação”, de Jean-Yves Masson, traduzido por Jaqueline Sindorski Bigaton e Francisca Ysabelle Manríquez Reyes Silveira; “Teorias da terminologia: descrição, prescrição e explicação”, de Maria Teresa Cabré Castellví, traduzido por Diego Napoleão Viana Azevedo; “A empatia racional como postura de tradução”, de Isabelle Colombat, traduzido por Maria Angélica Amancio; “Traduzindo cultura vs. tradução cultural”, de Harish Trivedi, traduzido por Vicente Santos Mendes e “Por que a teoria da tradução é útil para os tradutores?” de José Antonio Sabio Pinillia, traduzido por Willian Henrique Cândido Moura, Morgana Aparecida de Matos e Fernanda Christmann.

Boa leitura!

Os editores